

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS

06/05/2020

Este boletim apresenta as informações sobre a doença COVID-19 entre os povos indígenas no Brasil e, especialmente, no Oiapoque. Além dos dados, vamos apresentar histórias de outros lugares, medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus e depoimentos de pessoas que entraram em contato com a doença, como profissional da saúde ou como vítima. Também apresentaremos as estratégias que estão sendo organizadas pelo CCPIO, junto à FUNAI, DSEI, MPF, Iepé e demais parceiros para prevenir e combater a doença.

A primeira medida tomada pelo CCPIO no dia 22 de março foi o fechamento do portão do Centro de Formação no 18km, onde se instalou uma base de apoio e local de quarentena, e a suspensão de todas atividades e do ingresso de não indígenas nas aldeias.



A Covid-19 é uma doença grave e perigosa. Se espalha muito rápido e por enquanto não existem vacinas e medicamentos para sua cura. **A cura é a PREVENÇÃO = ISOLAMENTO SOCIAL. POR ISSO, FIQUEM NAS ALDEIAS.**

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Índigena Palikur, 35 anos. Foi a primeira indígena a falecer por causa da Covid-19 (04/04), mas sua morte só foi confirmada 20 dias depois. Contaminou-se no Hospital de Emergência em Macapá.

Jovem Yanomami, 15 anos, Segunda morte, mas a primeira a ser divulgada. Era estudante e estava fora de sua aldeia quando adoeceu. Não resistiu após dias internado na UTI de um hospital em Boa Vista (Roraima).

Aldevan Brazão Elias, 46 anos, etnia Baniwa, natural da aldeia Turupuquara, Santa Izabel do Rio Negro. Era agente de endemias e escritor. Um dos autores do belíssimo livro "Brilhos na Floresta" que conta sobre os cogumelos e fungos brilhantes da floresta amazônica.

Cleubi Florentino, médico. Indígena da região de Tabatinga (Amazonas) morreu na linha de frente contra a Covid-19.

Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Em 25 de março foi registrado o primeiro caso de uma AIS do povo Komama em Santo Antônio do Içá (AM). Em pouco mais de um mês da confirmação do primeiro caso, o povo Kokama perdeu nove parentes com a doença, de acordo com levantamento da COIAB. No dia de hoje, existem **163 casos confirmados entre os povos indígenas no Brasil, e 13 mortes registradas**, segundo dados da SESAI.

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (06/05)

2046

PESSOAS
COM A
DOENÇA

86

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

2512

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

56

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (06/05)

45

PESSOAS
COM A
DOENÇA

06

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

70

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

01

MORTES

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS

08/05/2020

Este boletim apresenta as informações sobre a doença COVID-19 entre os povos indígenas no Brasil e, especialmente, no Oiapoque.

USO DE MÁSCARAS

O Ministério da Saúde passou a recomendar, no início de abril, o uso de máscaras para diminuir o risco de contaminação pelo novo coronavírus. Podem ser as de tecido, costuradas em casa, ou as descartáveis. Já as cirúrgicas, em falta nos hospitais, devem ficar restritas a médicos e profissionais de enfermagem.

COMO USAR E MANUSEAR



Lave as mãos antes de colocar a máscara



A máscara deve cobrir o queixo e o nariz



Ela deve ficar justa ao rosto, sem espaço nas laterais



Não toque no pano da máscara e não a remova para falar



Tire a máscara pelas alças laterais e higienize as mãos



Faça a higienização das mãos após o uso

ATENÇÃO: No Oiapoque, desde 04/05, é obrigatório o uso de máscaras (Decreto Municipal 262/2020). Na foto, Claudiane Baré (UNIFAP) manda seu recado.



A Covid-19 é uma doença grave e perigosa. Se espalha muito rápido e por enquanto não existem vacinas e medicamentos para sua cura. A cura é a **PREVENÇÃO = ISOLAMENTO SOCIAL. POR ISSO, FIQUEM NAS ALDEIAS.**

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Jorge Pereira dos Santos, 64 anos, etnia Tukano, grande liderança, foi diretor-presidente da FOIRN e esteve à frente do movimento indígena para a demarcação das terras indígenas do Rio Negro. Foi internado no dia 23 de abril com sintomas graves da Covid-19 e morreu em Manaus (AM), aguardando um leito de UTI.

Otávio dos Santos, 67 anos, etnia Sateré-Maué. Foi uma grande liderança e tuxaua, em abril contraiu o novo coronavírus na aldeia São Benedito, Terra Indígena Andirá-Marau (AM). O tuxaua Otávio foi um dos maiores produtores de guaraná do território indígena em Maués.

Senhora indígena, 87 anos, etnia Borari, que morava em uma vila de Alter Chão, em Santarém (PA), no dia 19 de março testou positivo para covid-19 sendo a primeira vítima no estado do Pará. Sua morte não consta nas estatísticas oficiais da SESA porque ela morava fora da aldeia.

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (07/05)

2199

PESSOAS COM A DOENÇA

117

PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPITAIS

3331

PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES

61

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (08/05)

53

PESSOAS COM A DOENÇA

05

PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPITAIS

87

PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES

01

MORTES

Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Assim como aconteceu aqui no Oiapoque, os povos indígenas também estão fazendo barreiras sanitárias para protegerem suas comunidades. O povo Pataxó, na comunidade Barra Velha, no município de Porto Seguro, área turística do Estado da Bahia e na comunidade Tupinambá de Serra do Padeiro (Terra Indígena Tupinambá de Olivença) também localizada no estado sul da Bahia estão vigilantes em suas barreiras.

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS

11/05/2020

PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

Muitos profissionais de saúde, nas aldeias e nos hospitais, têm enfrentado situações muito difíceis e estão dedicando suas vidas para combater a pandemia. Paulo Roger da Silva Feitosa, 35 anos, que há 17 anos atua no Hospital Estadual de Santana/AP como Técnico de Enfermagem, relatou:

“Estamos trabalhando direto com pacientes positivos para Covid 19. É muito triste ver as pessoas internadas com desconforto respiratório e nós funcionários correndo o risco de nos contaminarmos, pois só temos acesso aos EPIs

completos quando vamos realizar algum tipo de procedimento no paciente (como intubação). Fora esses casos, ficamos expostos à contaminação. Mesmo com essas condições, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para que os pacientes possam melhorar. Até sábado (09/05), 10 colegas de trabalho foram afastados porque testaram positivo pra Covid 19. As instituições de saúde não estão preparadas para enfrentar essa pandemia e já estamos sentindo o peso e o cansaço do acúmulo de trabalho. Não estamos tendo assistência por parte do governo quando temos que nos afastar por motivos de contaminação pelo vírus. E, por fim, é muito triste ver a agonia de uma pessoa falecendo porque não conseguiu lutar contra a doença. Fique em casa! Porque daqui a pouco nem leitos de UTIs teremos mais”.



TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (11/05)

2671

PESSOAS
COM A
DOENÇA

111

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

5147

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

73

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (11/05)

54

PESSOAS
COM A
DOENÇA

02

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

117

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

01

MORTES

Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Indígenas de Tefé pedem socorro e denunciam falta de equipamentos de segurança para servidores da saúde. Alguns povos estão tendo que enfrentar a pandemia da COVID-19 realizando denúncias e cobrando mais dos órgãos responsáveis pela saúde indígena, como é o caso dos indígenas de Tefé na região do Médio Solimões que denunciaram que o DSEI do Médio Solimões enviou agentes de saúde doentes para aldeias em meio à pandemia do novo coronavírus, não respeitando as orientações defendidas pelos indígenas.

MAIS DE 11 MIL MORTES NO BRASIL

É com grande pesar que informamos que o número de mortes causadas pelo novo coronavírus chegou a 11.123 no dia de hoje, segundo os dados do Ministério da Saúde. A cada dia, esse número aumenta especialmente na região Norte do país.

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Ozaniel Almeida, 55 anos, povo Murá, morto em Manaus AM, em 05/04. Ele nasceu em Itacaotiara AM, mas morava na capital amazonense há alguns anos, morreu no hospital Delphina Aziz, e segundo um familiar, ele não tinha outros problemas sérios de saúde

Valter Tanabil Elizardo, 78 anos, povo Tikuna, morto em Manaus AM, em 11/04. Morador da Comunidade Belém dos Solimões, em Tabatinga, no Alto Rio Solimões. A suspeita é que tenha sido contaminado no Hospital Dephina Aziz, onde procurou atendimento por causa de problemas cardíacos.



BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 13/05/2020

INSEGURANÇA ALIMENTAR E A COVID-19

Sabemos que a pandemia tem modificado a nossa maneira de viver e de se relacionar com nossos parentes, mas **como o avanço da doença tem mudado a sua maneira de se alimentar?**

Sabemos que a principal medida para evitar que o vírus se espalhe é o isolamento social ou #ficanaaldeia. Mesmo sendo a melhor decisão para prevenção, a diminuição da circulação das aldeias para a cidade tem trazido consequências para alimentação.

Isso acontece porque grande parte das comunidades indígenas do Oiapoque dependem de atividades econômicas e/ou da compra de produtos nas cidades para garantir sua alimentação. Além disso, os indígenas também costumam vir na cidade para receber seus salários e benefícios.

Nos locais onde a produção de alimentos é pouca e precisa ser complementada pela compra de alimentos na cidade, a pandemia traz ameaças concretas à situação alimentar e à saúde dos povos indígenas. Em muitos lugares a ação emergencial tem sido a distribuição de cestas básicas e dos kits merenda.

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (13/05)

3.005

PESSOAS
COM A
DOENÇA

108

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

5.418

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

94

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (13/05)

57

PESSOAS
COM A
DOENÇA

02

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

151

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

01

MORTES



Mas o momento também é redescoberta:

Luene Karipuna, na foto, em seu período de isolamento social em sua aldeia Santa Izabel (TI Uaçá), tem tido a oportunidade de consumir uma alimentação mais tradicional e a mudança está sendo sentida no seu paladar. Ela tem observado que o consumo de alimentos industrializados faz com que os indígenas se acostumem com o consumo de alimentos muito doces e temperados. A comida com mais sal, açúcar e corante, passa a ser mais preferida. Agora, junto com sua família, ela tem tido a oportunidade de comer as preparações tradicionais e de refletir sobre essa mudança alimentar. Isso traz à memória dos sabores de infância e uma aproximação com a natureza, uma vez que é dela que os povos indígenas ainda retiram grande parte de sua alimentação. **Conte como a pandemia está mudando a sua alimentação, o questionário pode ser acessando por esse link: <https://forms.gle/8nVtHzbsf8RhHKCY8>.**

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Feliciano Lana, Sibé, 83 anos, etnia Dessana, da aldeia São Francisco, alto Rio Tiquié (AM). Um dos maiores artistas plásticos indígenas do país. Seus desenhos ilustraram muitos livros e foram expostos no Museu da Amazônia (MUSA). Foi professor, ilustrador e escritor. Muito admirado por sua sabedoria e transmissão de conhecimentos, mais uma grande liderança da região de São Gabriel da Cachoeira que perde a vida para a Covid-19. Morreu no dia 11 de maio, em sua aldeia, de insuficiência respiratória.



Daniela Tabajara 30 anos, etnia Tabajara. Morava em Tamboril (CE) e era Agente Indígena de Saúde (AIS). Foi a primeira indígena a morrer de Covid-19 no Ceará, no dia 10 de maio.

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 15/05/2020

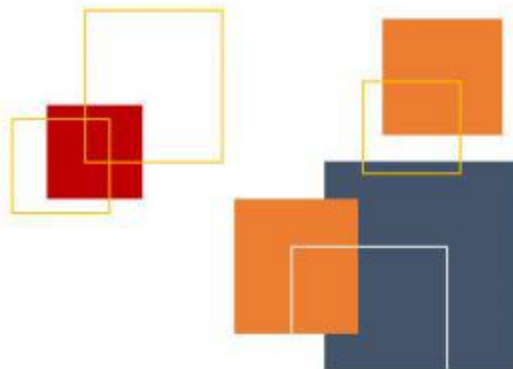
RECEBIMENTOS DE BENEFÍCIOS, SALÁRIOS E AUXÍLIO EMERGENCIAL NA PANDEMIA

Desde o mês de abril, o Auxílio Emergencial do governo começou a ser pago a milhões de brasileiros e surgiram muitas dúvidas. Uma informação importante é que o Auxílio permanecerá nas contas por até **03 meses**, por isso seu saque não precisa ser imediato. Inclusive está sendo solicitada a ampliação deste prazo, na justiça. Ainda que o dinheiro possa ajudar as famílias nesse momento, a necessidade de vir à cidade tem se tornado um problema, em diferentes regiões.

Na cidade, onde os não indígenas também precisam sacar o auxílio, as filas nos bancos e na lotérica estão longas e demoradas, o que deixa indígenas com mais risco de contrair a covid-19, pois o risco de contágio é maior nesses lugares.

A liderança indígena Eladio Kokama Curico, do Alto Solimões(*), explica:

"O povo não pegou o coronavírus na comunidade. Eles vão para a cidade fazer compras e ir ao banco, e assim acabam se infectando e carregando o vírus de volta para a aldeia". Ele também disse: *"Já estamos falando que são os R\$ 600 da morte. As agências e lotéricas ficam superlotadas, com pessoas sem máscara e muito próximas umas das outras".* Isso é muito perigoso e foco de contaminação



Como fazer diferente?

Por conta de todo o problema gerado, que também causa desentendimentos, o ideal era que essas ações fossem pensadas de forma específica para os povos indígenas.

O MPF tem acompanhado essa situação no Amapá, junto aos povos indígenas. O Iepé, a CRANP/Funai e o DSEI ANP tem participado dessas reuniões, juntamente com as lideranças indígenas representadas pelas organizações (entre elas o CCPIO e a APOIANP) e tem buscado juntos construir alternativas que sejam mais adequadas para a realidade indígena de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde. **Então aguardem as recomendações do CCPIO antes de sair das aldeias.**

Mais informações sobre o Auxílio Emergencial: <https://auxilio.caixa.gov.br/>

Sobre o calendário de pagamento, que será de acordo com a data de nascimento: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/governo-divulga-calendario-da-segunda-parcela-do-auxilio-emergencial>

Atenção: O "lockdown" (isolamento social rígido) não é o fechamento total dos comércios, então não precisa vir às pressas para a cidade e nem fazer estoques de alimentos. Os serviços essenciais (como comércios e farmácias) funcionarão, mas com maiores restrições. As pessoas não poderão mais andar nas ruas sem justificativa. Essa nova regra vai começar no dia 19/05 no Amapá e vai durar até o dia 28/05 (Decreto Estadual 1726/20).

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Messias Kokama, 53 anos, etnia Kokama. Era a maior liderança do bairro Parque das Tribos, onde moram cerca de 700 indígenas, em Manaus (AM). Sr. Messias era também pastor evangélico, lutou pelos direitos de seus parentes na cidade mas não conseguiu vencer a Covid-19.

Bebê indígena, 01 ano, etnia Guarani que morava na Terra Indígena Tenondé Porá, localizada no bairro de Parelheiros (SP).

Correção: Feliciano Lana nasceu na aldeia São João Batista, no Rio Tiquié, e faleceu na aldeia São Francisco no Alto Rio Negro.

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (15/05)

3.630

PESSOAS
COM A
DOENÇA

131

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

6.235

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

103

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (15/05)

60

PESSOAS
COM A
DOENÇA

03

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

167

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

01

MORTES

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 18/05/2020



CALAMIDADE NA CIDADE MAIS INDÍGENA DO BRASIL

São Gabriel da Cachoeira, conhecida como a cidade mais indígena do Brasil, onde vivem 23 povos indígenas, no alto Rio Negro, Amazonas, vive a situação mais difícil na história recente. A Pandemia COVID 19 chegou com um potencial de infecção muito alto: entre 26/04 e 17/05 foram contabilizados 343 casos positivos, 12 óbitos e 473 monitorados.

Os órgãos públicos atuam em conjunto com as organizações não governamentais para buscarem estratégias para enfrentar a pandemia e evitar que vidas sejam perdidas. No dia 17/05, chegou no município uma equipe de saúde do exército para reforçar o atendimento, insumos e equipamentos médicos. No entanto, a melhor medida de evitar a contaminação é não se expor! Fique em casa, na aldeia, pois a vida é o bem mais precioso que existe.

[Texto elaborado por Claudiane Baré, professora da Licenciatura Intercultural Indígena da UNIFAP]



Cartilha lançada pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN.

Medidas de prevenção nas aldeias do Rio Negro. Foto: André Baniwa, 2020.



Atenção: O "lockdown" (isolamento social rígido) não é o fechamento total dos comércios, então não precisa vir às pressas para a cidade e nem fazer estoques de alimentos. Os serviços essenciais funcionarão com maiores restrições. As pessoas não poderão mais andar na rua sem justificativa. Essa nova regra começa no dia 19/05 no Amapá e vai durar até o dia 28/05 (Decreto Estadual 1726/20).

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Indígena Warao, 64 anos, faleceu em Manaus no dia 16/04. O povo Warao é da região do Delta do Orinoco, no norte da Venezuela, e se deslocaram para o Brasil, a partir de 2014, em busca de refúgio, alimentos, medicamentos e trabalho após a intensificação da crise no país.

Antônio Benjamin Baniwa, de 44 anos, professor, educador e liderança indígena morador de São Gabriel da Cachoeira, na Região do Alto Rio Negro (AM), faleceu no dia 05/05. Nascido no Distrito de Assunção do Içana, onde ele atuou como professor. Também trabalhou como coordenador regional da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (Seduc) do Amazonas. Foi indicado pela comunidade a cursar Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual do Mato Grosso.



TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (18/05)



TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (18/05)



A situação no Oiaoque é muito diferente?

Como podem ver no quadro ao lado, subi para 03 o número de óbitos no município. No próximo boletim, iremos apresentar os dados sobre a curva de crescimento do contágio do COVID-19 no município de Oiaoque

RELATOS DA PANDEMIA: QUANDO A COBRA
GRANDE ACORDA PARA PEGAR NOSSAS
SOMBRA

Por Eriki Aleixo Wapichana, Manaus, 18/05/20

Dias atrás acordei com uma fraqueza no corpo. Eu levantei do minha rede de 7h de manhã como de costume, fiz meu café e bolinhas de trigo. Achei que se comesse bem meu corpo iria normalizar. Mas depois de meia hora sentiu no meu do solo não aguentei. Tive que voltar para minha rede porque coisa não fosse, acho que tinha caído em cima do minha aciana, de tão cansado que eu estava.

Meu corpo estava mole, minha respiração quase falhando, meu nariz seco, como se toda unidade do ar tivesse ido embora. Muita me espantou, porque Manaus é uma das cidades mais úmidas que eu já estive. Minha garganta seca capava e minhas pernas tremiam.

Eu tentava respirar, mas parecia que tinha uma sacola plástica tampando o meu rosto. Cada respiração era um enorme esforço e exigia muito do meu pulmão. E eu sabia que aquilo não era normal, porque todos dias eu vou de bicicleta (20km) para o núcleo de pesquisa onde trabalho. E minha respiração nunca tinha ficado daquela forma.



Na foto, Eriki Aleixo Wapichana em Manaus (AM).

Foto: Comunidade Serra do Trauí, por Eriki Wapichana

O que mais me assustou, quando me dei conta do que estava acontecendo, era que eu estava longe de casa. Muitos depoimentos que tenho acompanhado dizem que é sóltimo partir por causa do Coronavírus, porque não existem despedidas já que seus familiares são impedidos de chegarem perto de você. Só que no meu caso, eu estou vindo da minha comunidade, Serra do Trauí, para Manaus com objetivo de iniciar meu doutorado. Mas no primeiro semana do período letivo, em março, as aulas foram canceladas e a BR 174, que liga São Vito a Manaus, foi interditada. A Organização Mundial de Saúde tinha declarado Pandemia.

Sem dinheiro porque estava sem bolsa de pesquisa e impedido de voltar, acabei ficando longe de casa. E isso me assustava. Como estou acompanhando sempre a noticiário, viendo o aumento das casos nas comunidades indígenas, vejo sempre nos meus pensamentos: se a pior acontecer, não me tratar como indígena? Já que muitos dos indígenas que se foram tiveram sua existência e suas identidades apagadas. Embora neste momento tenhamos um número de parentes de todo o Brasil que faleceram, é bem provável que esteja errado, já que os indígenas que moram nas cidades não sempre inviabilizados.

(continua na próxima página)

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (20/05)

4.549 191 7.576 142

PESSOAS COM A DOENÇA

PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS

PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (20/05)

94 04 241 03

PESSOAS COM A DOENÇA

PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS

PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES

MORTES

Página 1
Página 2

Entre as Wapichana do minha comunidade, existe uma história que Trauíny é um espírito de uma Cobra Grande que permanece adormecida no meio da comunidade. De vez em quando ele acordar e começa a "jogar" os "sombres" daqueles que estão mais adoecidos ou mais fracos: os bebês grávidas, os velhinhos que de uma hora para outra começam a tossir chegando até a parar de respirar. Tinha vezes que ele acordava geralmente quando os antigos tinham visitas das "brancas", e zombar os "sombres" de quase metade dos Wapichana, até que os pajés conseguem faz-la dormir de novo.



Foto: Serra Trauíny, Eriki Wapichana

Eu tenho a impressão que neste ano, Trauíny acordou novamente. Hoje, dia 18 de maio de 2020, enquanto escrevo, minha mãe me ligou lá do conhecimento dizendo para eu voltar. Falei que não assim que tudo isso aconteceu para não fazer nenhum vírus para a comunidade. No entanto, ela me disse que na comunidade vizinha, uma família inteira estava infectada.

O pior não aconteceu. Trauíny não levou O pior não aconteceu. Trauíny não levou minha sombra. Mas as sombras de muitos parentes acabaram indo. Já não mais de 40 pessoas que se foram no Alto Solimões. Em Manaus não sabemos nem o número, porque como disse, até suas identidades não apagadas. Em Roraima, sabemos de um parente Yanomami e um parente Makuai. Quanto aos que moram na cidade de São Vito ainda não sabemos se estão algum caso ou caso houve, não sabemos se sendo tratados como indígenas.

Eu acabei melhorando e os poucos, minha respiração está voltando ao normal, embora eu tenha passado quase três semanas sem sentir o cheiro do café, sem sentir o cheiro da comida e com uma dificuldade enorme para voltar minhas reflexões. Posso dizer que ficar sem sentir o cheiro das coisas é uma coisa terrível que existe. Ainda agora, quando levanto, tenho coice de tosse, alguns cheiros ainda são fracos e meu corpo continua insistindo para que eu fique no rede.

Se antigamente os Pajés tinham o poder de colocar estes espíritos para dormir e assim acabar com os espirítismos que jogavam nossas existências, hoje em dia quando eles acabam sendo derrotados pelas fronteiras fundamentalistas crióis e por isso, acabamos sumindo, fica me perguntando: quem vai fazer a rede e colocar a Cobra Grande para dormir?

Por Eriki Aleixo Wapichana
Manaus, 18 de maio de 2020

OPINIÃO DA REDAÇÃO

INFORME-SE
CONTRA O
CORONAVÍRUS

A Covid-19 é uma doença respiratória que está se espalhando muito rápido pelo mundo.

COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO

- Evitar locais fechados com muitas pessoas.
- Evitar locais com muita circulação de ar.
- Evitar locais com muita circulação de ar.

COMO TRATAR

- Evitar locais fechados com muitas pessoas.
- Evitar locais com muita circulação de ar.
- Evitar locais com muita circulação de ar.

Atenção: Os casos positivos estão aumentando na cidade de Oiapoque. O estado do Amapá e a Prefeitura Municipal declaram o "isolamento social rigoroso", com medidas estritas de controle e prevenção ao COVID-19. Se cuida, fica na saúde.

MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO COVID-19
Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

Reem-maúta, 03 dias de vida, estava Pipipi cujo território fica no município de Floresta, situado no serto pernambucano. Foi a quarta indígena a falecer em Pernambuco, no dia 19/05, sendo também a última mais jovem. Acredita-se que a bolba contraiu a doença após a parto, na maternidade.

Maria Vargas Castelo Branco, 03 anos, povo Kokama, faleceu em Manaus no dia 11/4. Moradora da comunidade Morce Santa, em São Paulo de Olivença, no Alto Rio Solimões, foi transferida para Manaus para tratamento médico e, segundo boletim médico, ficou internada na mesma sala que um paciente com teste positivo para covid-19.

Homem Pitiguara, que morava na cidade de Natal. Primeira morte indígena no estado do Rio Grande do Norte, no dia 13/05. Ele fazia parte de uma das 45 famílias indígenas urbanas e não-aldeadas que vivem na Zona Norte da capital.

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS

22/05/2020

A COVID-19 AVANÇA PELO ESTADO DO AMAPÁ E NA CIDADE DO OIAPOQUE

Hoje o estado do Amapá registrou **639 novos casos** de Covid-19 e a curva de crescimento da doença está acelerada. A situação é preocupante porque os hospitais públicos e particulares começam a dar sinais de colapso. O colapso significa falta de leitos, respiradores e equipamentos de proteção. Por isso, o aumento do contágio também agrava o risco dos profissionais de saúde adoecerem.

Mesmo com as medidas mais rígidas adotadas nas últimas semanas pelo governo estadual e pela município do Oiapoque, a melhor maneira de “segurar” a curva é evitar que as pessoas adoçam ao mesmo tempo. Daí a importância do isolamento social ou **#ficanaldeia**. Quando a gente olha a curva de aumento de casos no município do Oiapoque vemos que, com o aumento das últimas semanas, também aumentam os casos graves e as mortes.

TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (20/05)

5655

PESSOAS
COM A
DOENÇA

153

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

8031

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

157

MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (20/05)

108

PESSOAS
COM A
DOENÇA

04

PESSOAS
INTERNADAS
NOS HOSPITAIS

271

PESSOAS QUE
ESPERAM A
CONFIRMAÇÃO
DOS EXAMES

04

MORTES

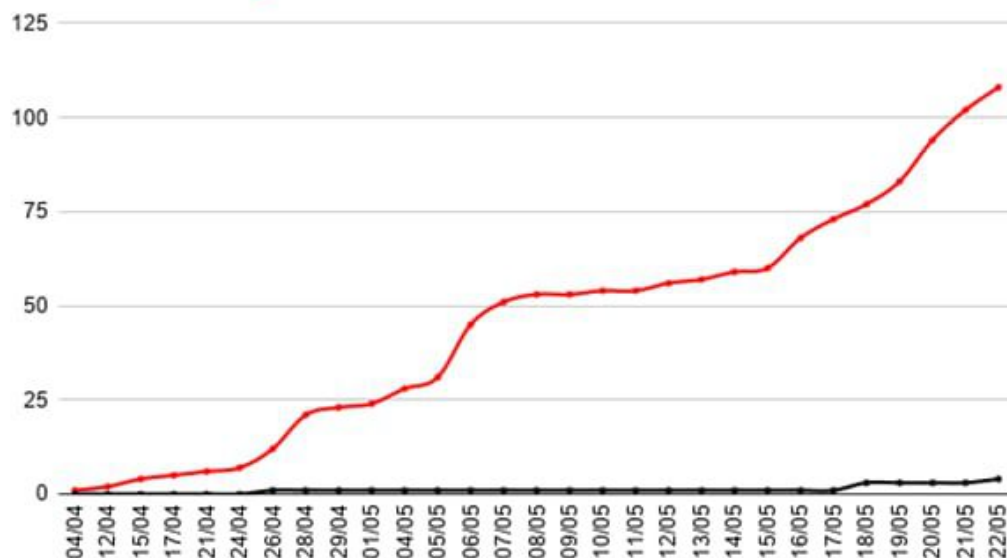
ENTENDENDO “A CURVA”

Na **linha vermelha** vemos como os casos têm aumentado dia a dia. A **linha preta** mostra o aumento das mortes. Quando as pessoas cumprem as regras de isolamento social, a curva começa a parar de subir e começa a estabilizar, ficando mais reta. Não é o que vemos no caso da cidade do Oiapoque. Se a doença continuar a aumentar, a curva vai crescer até chegar no “pico”. Chegar no pico é: mais pessoas com a doença e mais mortes ao mesmo tempo. O problema é que o sistema de saúde não dá conta de atender todo mundo.

Atenção: O estado do Amapá e a Prefeitura Municipal decretaram o “isolamento social rígido”, com medidas estritas de controle e prevenção ao COVID-19. Se cuida, fica na aldeia.

EVOLUÇÃO DA CURVA DE COVID-19 NO OIAPOQUE

● Casos de COVID-19 ● Mortes por COVID-19



BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 27/05/2020

Casos e mortes de indígenas
em Oiapoque (AP) por COVID-19

Aldeias: 10

Suspeitos: 01

Casos: 15

Cidade: 04

Mortes: 01

No dia 23 de maio foram confirmados os primeiros 05 casos nas terras indígenas do Oiapoque. Agora é muito importante continuar cumprindo o isolamento. Ajude a fortalecer a vigilância em saúde das comunidades indígenas, diante de qualquer suspeita, comunique a equipe de saúde e **#ficanaldeia**.

COVID-19 na Terra Indígena Uaçá



*Segundo o DSEI, casos com sintomas leves.

MEMORIAL DAS VÍTIMAS INDÍGENAS DO COVID-19

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19.

Flacido Yanomami, 68 anos, morava na aldeia Maturacá (Terra Indígena Yanomami - AM). Era o animador de festas tradicionais. Suspeita-se que ele tenha se contaminado pelo contato com motoristas que fazem fretes clandestinos e não respeitam as barreiras sanitárias.

Sakamarime, etnia Asurini, morador da Terra Indígena Cateté (Tucuruí - PA). Um dos líderes mais antigos do povo Asurini, morreu de covid-19, no município de Tucuruí, no dia 24/05.

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 29/05/2020

Casos e mortes de indígenas confirmados em Oiapoque (AP) por COVID-19

49
casos

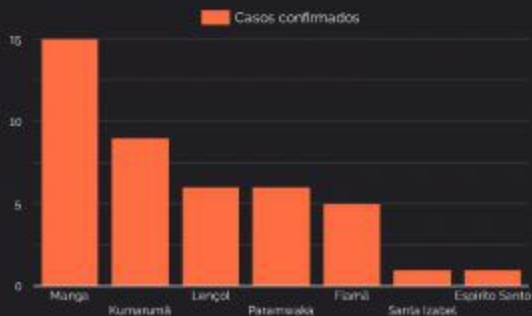
43
nas aldeias

05
na cidade

01
morte

A COVID-19 avança pela Terra Indígena Uaçá. Desde o dia 23/05, quando foram confirmados os 05 primeiros casos, temos recebido informações repassadas pelas lideranças indígenas sobre os casos confirmados. Em uma semana já são 43 casos em 07 comunidades indígenas. **Agora é hora de reforçar as medidas de cuidado e o isolamento social. Caso tenha casos suspeitos ou confirmados em sua comunidade, faça o isolamento domiciliar.**

COVID-19 na Terra Indígena Uaçá



*Segundo o DSE, casos com sintomas leves.

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 01/06/2020

Casos e mortes de indígenas confirmados
em Oiapoque (AP) por COVID-19

121
casos

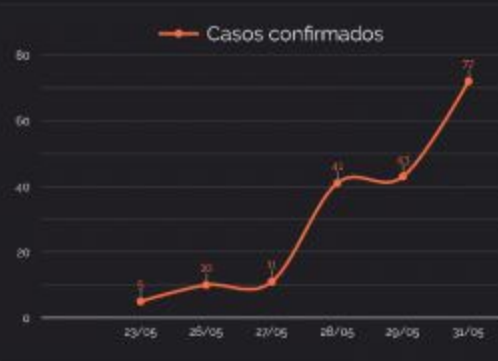
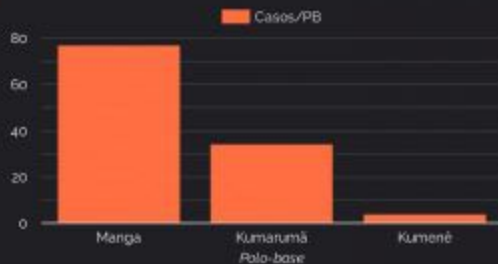
115
nas aldeias

05
na cidade

01
morte

Segundo os dados mais recentes comunicados pelo DSEI Amapá e Norte do Pará, houve a confirmação **72 casos novos** de COVID-19 nas terras indígenas do Oiapoque. As lideranças indígenas têm solicitado que os dados sejam informados detalhadamente por aldeia e não somente por pólos-base. Isso é importante porque a incidência (número de pessoas doentes pela população total local que tem risco de adoecer) quando avaliada por pólo-base não mostra a real gravidade da doença por aldeia/região. **Se existirem casos suspeitos ou confirmados em sua comunidade, faça o isolamento domiciliar. Agora é hora de redobrar os cuidados e ficar na aldeia.**

COVID-19 nas Terras Indígenas do Oiapoque



BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 05/06/2020

Casos e mortes de indígenas confirmados em Oiapoque (AP) por COVID-19 (não há atualização desde 01/06/2020)



A COVID-19 avança pelas terras indígenas do Oiapoque, mas infelizmente os povos indígenas não são informados sobre os novos casos desde o dia 01/06. Os dados apresentados no Boletim da SESAI também estão repetidos. Inúmeras solicitações já foram feitas ao Coordenador do DSEI para que essas informações sejam repassadas aos povos indígenas de todas as regiões do DSEI Amapá e Norte do Pará porque isso ajuda na conscientização, a ver onde tem mais gente ficando doente e também ajuda no planejamento de ações mais direcionadas. **No município do Oiapoque, os casos não param de subir, são 551 casos (22 casos confirmados hoje) e 06 mortes. Agora é hora de reforçar: Fica na aldeia e, de preferência, faça o ISOLAMENTO DOMICILIAR #FICAEMCASA.**

Povos indígenas do AP ganham na justiça o direito a ter acesso às ações diferenciadas de combate à pandemia da COVID-19

Na dia 03/06, a ação civil pública movida pelo procurador Alexandre Guimarães (6ª Câmara do MPF) foi aceita para vários pedidos. Entre eles, destacamos:

1. União, CONAB e Funai deverão entregar, em todas as aldeias de todas regiões do AP, **cestas básicas e itens de higiene até o dia 25/06.**
2. O INSS deve encontrar maneiras de realizar o atendimento específico e diferenciado para quem recebe benefício nas áreas distantes, de modo a **garantir que os indígenas não tenham que sair das aldeias durante a pandemia.**
3. **Os saques do auxílio emergencial ficarão disponíveis por mais 90 dias além do prazo que a Caixa estipular** para que os indígenas não tenham que sair das aldeias se ainda não estiver seguro.

ESSA CONQUISTA É DE TODOS OS POVOS
INDÍGENAS DO AMAPÁ!



BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 08/06/2020

Casos e mortes de indígenas confirmados
em Oiapoque (AP) por COVID-19
(não há atualização desde 02/06/2020)

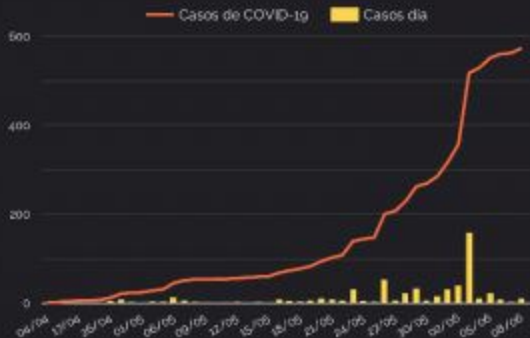


Desde o dia 31/05, o DSEI não comunica às organizações indígenas e ao CONDISI a atualização dos casos, causando a preocupação das lideranças indígenas, além de dificultar a divulgação de orientações e informações às comunidades indígenas.

Supeita-se que 30% da população indígena do Oiapoque já possa ter sido infectada pela COVID-19

A conta feita com base na taxa de transmissão da COVID-19 no município do Oiapoque em 07/06. Mesmo considerando as diferenças geoespaciais, as condições de vida e o isolamento feito pelos próprios indígenas, cerca de 2700 indígenas podem ter sido infectados até o momento. O número coincide com a soma dos casos confirmados e dos casos suspeitos relatados pelas lideranças indígenas, em quase todas as aldeias, indicando uma subnotificação de casos.

Os casos de COVID-19 continuam crescendo no município do Oiapoque



573 casos confirmados no total - a linha mostra o total de número dos casos desde o dia 04/04 até 08/06.

11 casos confirmados só hoje - a barra amarela mostra casos novos por dia.

Os dados mostram que **a curva ainda está crescendo e por isso é importante redobrar os cuidados. Evitar vir na cidade, fazer o isolamento domiciliar e diante de suspeita comunicar a equipe de saúde.**

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 10/06/2020

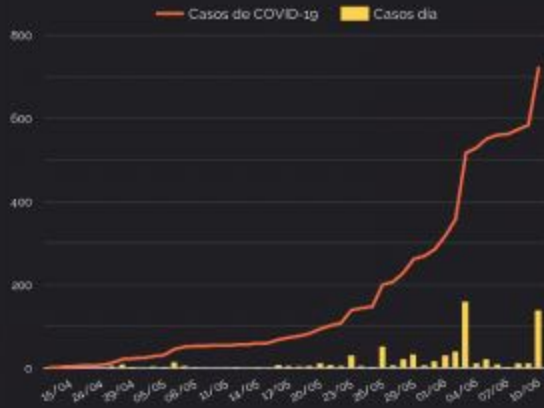
**Casos e mortes de indígenas
do Oiapoque confirmados por COVID-19**
(A SESAI não atualiza desde 02/06/2020)



No dia 09/06 infelizmente notificamos a morte de uma criança indígena, ocorrida no hospital de Belém onde estava em tratamento.

Desde o dia 31/05, o DSEI Amapá e Norte do Pará não atualiza ao CONDISI, às lideranças e às organizações indígenas do Oiapoque sobre casos e mortes da COVID-19 na região.

Os casos de COVID-19 aumentam no município do Oiapoque (AP)



724 casos confirmados no total
140 casos confirmados só hoje

Os dados mostram que a curva ainda está crescendo e por isso é importante redobrar os cuidados. **Evitar vir na cidade, fazer o isolamento domiciliar e diante de suspeita comunicar a equipe de saúde. #ficanaldeia**

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 13/06/2020

Casos e mortes de indígenas
do Oiapoque por COVID-19



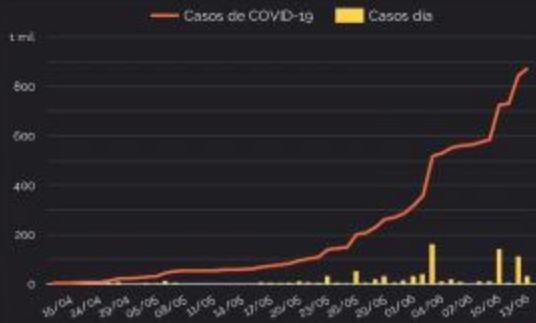
O DSEI Amapá e Norte do Pará divulgou no início da noite de ontem (12/06) uma atualização dos casos para os polos base da região do Oiapoque, com o aumento de 42 casos.

Dentro e fora das terras indígenas, os casos ainda aumentam. Por isso, é importante manter o isolamento na aldeia e em casa. Evite vir para a cidade, #ficanaldeia.

Casos indígenas por polo base/ região do Oiapoque (DSEI ANP)



Os casos COVID-19 no município do Oiapoque (AP)



EM TODO
MUNICÍPIO

874 casos confirmados
31 casos confirmados hoje

BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 15/06/2020

Casos e mortes de indígenas
do Oiapoque confirmados por COVID-19



O DSEI Amapá e Norte do Pará divulgou no início desta noite (15/06) uma atualização dos casos de COVID-19, com o aumento de 09 casos no polos base Kumenê. Os casos confirmados da TI Juminã ainda não foram notificados pelo Dsei, assim como as duas mortes confirmadas. Infelizmente mais 01 morte foi confirmada hoje e consta 01 morte suspeita no PB Kumarumã.

Dentro e fora das terras indígenas, os casos ainda aumentam. Por isso, é importante manter o isolamento na aldeia e em casa. Evite vir para a cidade, #ficnaldeia.

CASOS DE COVID-19 POR POLO BASE NA REGIÃO DO OIAPOQUE (AP)



CASOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE (AP)



No total são 927 casos confirmados e 07 mortes